ACAMPADA
ASSEMBLEIA POPULAR

LISBOA · OUT. 2026

ZINE 01 · ORGANIZAÇÃO · CUIDADO · CONSENSO

GRUPOS DE AFINIDADE 101

Ninguém vai sozinhe para a praça. Um guia curto para formar o teu grupo, decidir em conjunto e cuidar de quem está ao lado.

LÊ · COPIA · PARTILHA · ADAPTA

ACÇÃO DIRECTA NÃO-VIOLENTA

PORQUÊ ESTA ZINE

Quando o dia aperta, faz diferença ter pessoas de confiança ao lado. É isso um grupo de afinidade.

Curta e prática: lê, partilha e adapta. Tudo aqui é sobre acção directa não-violenta, cuidado mútuo e decisão colectiva.

O QUE É

- Um grupo pequeno, de 5 a 15 pessoas, que se conhece e confia.
- Prepara-se, age e cuida de si em conjunto.
- Decide por consenso: procura uma decisão com que todes possam viver.
- É autónomo: decide como participa, dentro dos acordos comuns da assembleia.
- Se já não dá para conversar com calma sobre o urgente, o grupo está grande demais. Dividam-se.

E UM GT?

O GT (grupo de trabalho) é da assembleia e trata de uma tarefa para todes: cozinha, jurídico, comunicação, facilitação, infra-estruturas.

O grupo de afinidade é teu: junta pessoas de confiança e cuida delas. Podes estar nos dois.

UM POUCO DE HISTÓRIA

1888 Na Península Ibérica, anarquistas organizam-se em tertúlias, pequenos círculos de amigues. Em 1927 nasce em Valência uma federação anarquista que liga grupos de afinidade através de delegades com mandato. É daí que vem o nome.

1977 A 30 de Abril, mais de 2000 pessoas de um movimento antinuclear ocupam o estaleiro da central nuclear de Seabrook, nos EUA, em grupos de afinidade com formação em não-violência e um conselho de porta-vozes.

1999 A 30 de Novembro, em Seattle, grupos de afinidade organizados em "clusters" bloqueiam uma cimeira mundial do comércio.

2011 Geração à Rasca (12 de Março). O 15M e a acampada da Puerta del Sol, em Maio. As acampadas chegam ao Rossio.

HOJE ESTAMOS CÁ OUTRA VEZ.

COMO FORMAR UM GRUPO

COM QUEM?

Com pessoas em quem confias ou que queres conhecer melhor: amigues, colegas, vizinhes, pessoas do teu GT. Não precisam de pensar igual. Precisam de confiar.

A PRIMEIRA CONVERSA · EM RODA, SEM PRESSA

- Porque estou aqui? O que quero da acção?
- Que limites tenho?
- Que nível de risco aceito hoje? Nenhum, baixo, médio.
- Necessidades de acesso? Mobilidade, audição, visão, pausas, sombra, casa de banho.
- Algo de saúde que o grupo deva saber? Alergias, medicação, ansiedade.
- Há algo na minha situação que aumente o meu risco?

NINGUÉM TEM DE EXPLICAR PORQUÊ.

Basta "o meu nível de risco é baixo". Não perguntem por documentos, processos ou situação legal de ninguém. O que é dito na roda fica na roda.

NOME E SINAL

Um nome curto e um sinal: um grito, uma palavra, uma fita de uma cor, um gesto. Serve para se reencontrarem no meio de muita gente.

PAPÉIS

Os papéis rodam: hoje és apoio, amanhã és porta-voz. Assim o poder e o cansaço ficam repartidos.

APOIO	Fica fora do risco. Guarda os contactos de emergência que cada pessoa quiser dar. Se alguém for detide, liga ao jurídico e ao contacto indicado.
OBSERVAÇÃO LEGAL	Sabe o contacto do GT jurídico. Se observa, não participa na acção. Regista hora, local e números de identificação.
PRIMEIROS SOCORROS	Leva o kit (água, pensos, soro, manta térmica) e sabe ligar ao 112.
BEM-ESTAR	Atenção ao estado do grupo. Sugere pausas, água, comida, um abraço.
COMUNICAÇÃO	Mantém o grupo informado e liga-o aos canais da assembleia.
PORTA-VOZ	Representa o grupo no conselho. Fala pelo grupo, não por si.
FACILITAÇÃO	Ajuda o grupo a decidir, sobretudo à pressa.

Duplas: cada pessoa tem alguém que nunca perde de vista.

FERRAMENTAS

ACORDOS DO GRUPO

Escrevam 3 a 5 acordos simples. Por exemplo: "Ninguém fica sozinhe." "Qualquer pessoa pode sair a qualquer momento, sem dar explicações." "Respeitamos o consenso da assembleia sobre não-violência."

CHECK-IN E CHECK-OUT

No início, cada pessoa diz numa frase como chega. No fim, como sai. É rápido e mostra logo quem precisa de mais apoio.

SINAIS DE MÃO · CONFIRMEM NA ASSEMBLEIA

MÃOS NO AR A ABANAR Concordo.	**MÃOS EM BAIXO A ABANAR** Não concordo.
BRAÇOS CRUZADOS EM X Bloqueio, não posso aceitar.	**RODAR AS MÃOS** Já foi dito, avança.
MÃO LEVANTADA Quero falar.	**DOIS DEDOS NO AR** Resposta directa.
MÃO EM C Preciso de clarificação.	**MÃOS EM T** Ponto técnico.

DECIDIR RÁPIDO NO TERRENO

1. Quem facilita resume: "Temos 2 minutos para decidir isto."
2. Uma pessoa faz uma proposta. Só uma.
3. Alguém bloqueia? Se sim, passa-se a outra proposta.
4. Quem se põe de lado? Não participa, mas não impede.
5. Acordo? Agimos e confirmamos quem faz o quê.

TREINEM ANTES, COM CENÁRIOS INVENTADOS.

CONTAGEM

Numerem-se: 1, 2, 3... Quando quem facilita disser "contagem", cada pessoa diz o seu número. Se faltar alguém, ninguém sai dali sem saber onde essa pessoa está.

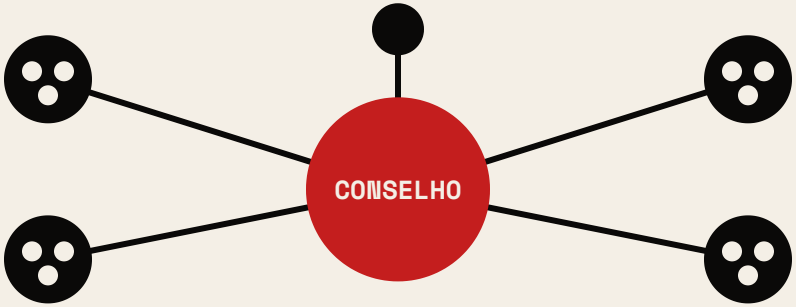
PLANO "E SE..."

- Nos separarmos? Ponto A e ponto B.
- A polícia mandar desmobilizar?
- Alguém se sentir mal? Alguém for detide?
- O telemóvel ficar sem bateria? Contactos em papel.

Respondam antes, com calma, para não decidir em pânico.

CONSELHO DE PORTA-VOZES

Muitos grupos, uma assembleia.



- Cada grupo discute e envia alguém como porta-voz.
- Quem é porta-voz leva a posição do grupo, ouve as dos outros e volta com as propostas. O ciclo repete-se até haver acordo.
- Ajuda ir em dupla: uma pessoa fala, outra toma notas.
- O grupo pode sentar-se atrás, para ouvir e dar retorno na hora.

O CONSELHO COORDENA E NÃO MANDA. Leva propostas à assembleia popular, que continua a ser o espaço de decisão de todes.

DEPOIS DA ACÇÃO

DEBRIEF

O mais cedo possível, com hora e sítio combinados antes. Pelo menos meia hora, num lugar calmo, com os telemóveis longe.

- O que correu bem?
- O que foi difícil? Como me sinto?
- O que mudamos para a próxima?

Ouçam sem corrigir. Dias depois, marquem um segundo debrief, mais longo.

CUIDADO

Comam, bebam água, durmam. Liga à tua dupla no dia seguinte. Corpo agitado ou triste é normal. Falem disso.

APOIO A QUEM FOI DETIDE

- A pessoa de apoio liga logo ao jurídico com nome, hora e local.
- Avisa o contacto que a pessoa detida indicou, e mais ninguém.
- Esperem à saída da esquadra ou do tribunal: água, comida, roupa quente, carregador, boleia.
- Nada de nomes nem fotos sem autorização.

SEGURANÇA E INCLUSÃO

SEGURANÇA MÍNIMA

- Só se partilha o necessário com quem precisa de saber.
- Não fotografem caras sem consentimento.
- Combinem que canal usam e o que não se escreve lá.
- Começar com cuidados a mais é mais fácil do que apertá-los depois.
- Rumores não são informação.

INCLUSÃO

- **Acessibilidade:** percursos e pontos de encontro acessíveis. O ritmo do grupo é o de quem vai mais devagar.
- **Pessoas trans e não-binárias:** perguntem nome e pronomes no check-in e respeitem-nos sempre. O jurídico deve saber o nome que cada pessoa usa.
- **Pessoas migrantes:** o risco pode ser muito maior. Ninguém é pressionade a aceitar risco. Há sempre papéis de baixo risco, e todos contam.
- **Ritmos diferentes:** há quem aguente 12 horas e quem aguente 2. Combinem turnos e pausas.
- **Línguas:** perguntem se alguém precisa de tradução. Falem devagar.

FICHA DO GRUPO

Escrevam à mão. Sem nomes completos se não quiserem.

NOME DO GRUPO

SINAL

PONTO DE ENCONTRO A

PONTO DE ENCONTRO B

CONTACTO JURÍDICO

APOIO HOJE

PRIMEIROS SOCORROS

BEM-ESTAR

PORTA-VOZ

FACILITAÇÃO

DUPLAS

NECESSIDADES DO GRUPO (ACESSO, SAÚDE, PAUSAS, LÍNGUAS)

RISCO HOJE: NENHUM BAIXO MÉDIO

ACORDO 1

ACORDO 2

ACORDO 3

DEBRIEF: HORA E LOCAL

CHECKLIST
ANTES DE SAIR

- ☐ Fizemos a conversa inicial: expectativas, limites, risco.
- ☐ Temos nome, sinal e acordos.
- ☐ Cada pessoa tem dupla.
- ☐ Papéis distribuídos, com apoio fora do risco.
- ☐ Todes têm o contacto jurídico em papel.
- ☐ Sabemos as necessidades que cada pessoa quis partilhar.
- ☐ Treinámos sinais e uma decisão rápida.
- ☐ Temos pontos A e B e o plano "e se".
- ☐ Levamos água, comida, kit, carregador e roupa quente.
- ☐ Debrief marcado.

CUIDEM-SE. A PRAÇA É DE TODES.